

Armamento não-letal contribui para a execução das tarefas do GptFNRJ

CT (FN) Carlos Gonçalves da Silva Maia

Ao longo do ano de 2007, o Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro esteve diretamente envolvido na Operação de Segurança das Organizações Militares da Marinha na área do Rio de Janeiro – SegOM, conforme determinação do Comandante da Marinha. Tal operação envolveu também meios da Força de Fuzileiros da Esquadra – FFE.

Devido às peculiaridades da Operação, fez-se necessária a utilização de armamento não-letal, armamento esse até então muito pouco conhecido e utilizado no CFN.

Para que se pudesse ter um melhor entendimento quanto à utilização do novo armamento, foram necessários vários contatos com a Empresa Condor Não-Letal, pioneira nesse seguimento no Brasil, para que nossos militares pudessem se familiarizar e assimilar as novas formas de utilização e técnicas de emprego.

A não-observância das normas de segurança pode tornar o material não-letal em letal. Assim, é exigido um contínuo adestramento dos militares que irão utilizar esses armamentos e munições, tais como as armas de choque, aspergidores de pimenta, munição de borracha da espingarda militar calibre 12 e granadas *outdoor* luz e som, efeito moral e lacrimogênea.

Dentre os armamentos e munições citados, destaca-se a utilização do TASER X26. Trata-se de um importante armamento não-letal que emite Ondas T - as *TWaves*, que paralisam o agressor mediante a interrupção da comunicação do cérebro com o corpo.

Seu funcionamento consiste no arremesso de dois minidardos conectados com fios de até 6,40 metros de comprimento. Como principais características, destaca-se a mira

laser, que reduz ao máximo a possibilidade de erro no alvo e a numeração da munição, sendo que cada cartucho possui seu número de série. Além disso, no interior de cada cartucho, há uma quantidade propositadamente indefinida de confetes, contendo, cada qual, o mesmo número serial da respectiva munição. Quando o cartucho é deflagrado, os confetes são liberados no cenário do disparo, bastando coletar um deles para detectar a origem do cartucho, ou seja, para quem foi fornecida a munição. Vale ressaltar, ainda, que o TASER X26 registra e armazena em seu interior todas as informações sobre o seu uso, quais sejam: dia, hora e número de acionamentos que ficam armazenados e podem ser transferidos e checados, de forma totalmente segura e inviolável, em um microcomputador.

Assim sendo, essa nova concepção de conflito, em que as forças adversas poderão ser os próprios nacionais, impõe o uso desses novos armamentos e munições, levando-nos, conseqüentemente, a uma nova forma de combater.

Nesse aspecto, o GptFNRJ, hoje, encontra-se na vanguarda dos acontecimentos, tendo em sua dotação o armamento e a munição necessários, além de pessoal especializado para desempenhar tais tarefas.



1 - Aspergidor de pimenta



2 - Lançador de Granada de gás lacrimogênio de 40mm



3 - Taser X26